

arquivo



administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL  
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS  
v.7 n.2 agosto 1979

**desburocratização,  
a distensão que falta**


*hélío beltrão*

**projeto de montagem de  
laboratório de arquivo**

*maria amélia gomes leite e  
maria lúcia malheiros*

**centro de documentação  
etnológica da funai**

*carlos de araujo moreira neto*

  
as. 70367 Clas. PER  
Arquivo & Administração  
.7 n.2  
maio/ago.1979



Juro Manter a Religião Catholica,  
Apostolica, Romana; a Integridade  
e a Indivisibilidade do Imperio; Observar  
e fazer observar, como Constituição Po-  
litica da Nação Brasileira, o presente  
Projecto de Constituição, que Offercei, e  
a mesma Nação accitou e pediu que for-  
se desde logo jurado, como Constituição do  
Imperio: Juro Guardar e fazer guar-  
dar todas as Leis do Imperio, e Prover  
ao bem geral do Brazil, quanto em  
Mim couber. Rio de Janeiro vinte  
e cinco de Março de mil oitocentos e vin-  
te quatro.

Imperador Constitucional, e Professor  
Perpetuo do Brazil.

## centro brasileiro de informação turística da embratur

As atividades turísticas encontram na documentação o mapeamento de todas as suas áreas de interesse, sem o que não poderiam estabelecer a interligação dos caminhos que levam o Turismo aos seus amplos objetivos.

Sobre algumas destas atividades, sua documentação e o tratamento arquivístico que lhe é dado, versará nossa entrevista deste número. A entrevistada, D. Nadir Regina Titton, é Chefe do Centro Brasileiro de Informação Turística, da Empresa Brasileira de Turismo — EMBRATUR, empresa pública vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio.

*O que é o Centro Brasileiro de Informação Turística e quais as suas finalidades?*

O Centro Brasileiro de Informação Turística — CEBITUR, criado pela EMBRATUR em 1971, é um departamento que tem como atividades principais a organização da documentação turística e legislativa pertinente, com o objetivo de torná-la disponível para a Empresa; a realização de pesquisas para levantamento do Inventário Turístico Nacional; a coleta e o intercâmbio de informações por intermédio de uma rede de informações turísticas que abrange todo o País.

Também treinamos pessoal para esses fins.

*Para a execução dessas metas, o que cabe ao CEBITUR realizar?*

Inicialmente, a coleta de informações técnico-científicas de natureza turística, que são elaboradas e posteriormente divulgadas aos diversos órgãos da Empresa e ao público em geral.

Quanto ao Inventário, previsto para um período de quatro anos a partir de 1979, realizará o levantamento de todo o acervo de bens e serviços turísticos no Brasil, visando o conhecimento

exato de suas características.

Cabe ainda ao CEBITUR coordenar os trabalhos das unidades de informação turística em todo o País e, paralelamente, estimular a formação de novos centros regionais e locais de documentação e pesquisa, dando-lhes apoio e assessoramento.

*E este apoio, pode ser dado de que forma?*

Creio que o treinamento de pessoal especializado, a que já me referi, é uma das maneiras mais efetivas de prestar apoio desse tipo, sobretudo quando se tem em mente a carência de profissionais verificada no interior do Brasil.

O CEBITUR faculta treinamento, em sua sede, ao pessoal dos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Informações Turísticas (vide box, no final da entrevista), para trabalhos de organização de documentação turística, biblioteca, pesquisa da oferta turística, divulgação técnica e elaboração de publicações informativo-promocionais.

Além do treinamento, prestamos assistência técnica em duas modalidades: assistência *in loco*, ou seja, prestada no próprio Estado ou Território, e assistência à distância.

A assistência *in loco* é prestada apenas mediante convênio. Refere-se tanto a projetos e estudos de organização administrativa, quanto a pesquisas e projetos na área de informação, além de outros serviços. A assistência à distância, como seu próprio nome indica, é prestada sem haver deslocamento de técnicos para fora da sede e é reservada somente aos participantes do Sistema Nacional de Informações Turísticas. Nessa modalidade, respondemos a consultas por meio de correspondência e pareceres, fornecemos textos legais e outros atos federais de interesse dos Estados e fazemos distribuição permanente e atualizada da legislação turís-

tica. O programa de atendimento aos integrantes do Sistema é bastante extenso.

Lembro ainda um outro ponto importante, que é o fornecimento que fazemos, neste caso, de modelos de manuais de organização de serviços de documentação e informação, onde a Arquivologia tem um papel destacado.

*E no CEBITUR, qual a importância dos arquivos?*

Parece-me que a Documentação e a Arquivologia, em Turismo, devem tender a uma integração organizacional e dinâmica, tal é a sua interdependência. Não há dúvida de que os arquivos, sejam correntes, intermediários ou permanentes, constituem, sempre, fonte básica para obtenção de material de utilização turística, a tal ponto que, nesta matéria, torna-se difícil definir a fronteira precisa entre Documentação e Arquivologia, muito embora cada uma tenha sua própria metodologia. No CEBITUR possuímos arquivos de documentação histórica, social e cultural; de material especial; de legislação; de eventos e de patrimônio turísticos.

*Seria possível fazer um resumo do conteúdo e da organização de cada um destes arquivos?*

De maneira sumária, podemos dizer que a documentação histórica, social e cultural volta-se para a própria história da Empresa, para o desenvolvimento do Turismo e, em consequência, acompanha a evolução da infra-estrutura turística de nosso País.

São cerca de 20 mil documentos, arquivados geograficamente, com acréscimos constantes. O material é diversificado, abrangendo recortes de jornais, separatas de revistas e apostilas.

Os arquivos de material especial contêm documentação iconográfica, cartográfica e sonora, compreendendo cerca

de 15 mil diapositivos, sem contar fotografias, mapas, cartazes, discos, fitas e peças de artesanato. Usou-se, no arquivamento, um método alfanumérico, cuja entrada principal é dada pelas Unidades da Federação. Esse sistema tem apresentado resultados bastante positivos na recuperação da informação.

O arquivo de legislação está dividido em duas partes, de acordo com o tipo de material: temos coleções do *Diário Oficial da União* e do *Estado do Rio de Janeiro*, que são guardadas em caixas apropriadas, em ordem cronológi-

ca. A recuperação é feita por meio de fichas de referência legislativa.

A legislação avulsa, tanto estrangeira quanto brasileira, está arquivada em pastas suspensas, ordenadas geograficamente. O volume de documentos chega a 6 mil unidades.

O arquivo de eventos constitui-se, basicamente, de questionários arquivados em pastas individuais, sendo uma para cada Município, e seu conteúdo é transposto de forma resumida para fichas auxiliares. Esses questionários são enviados, anualmente, pelo CEBITUR, aos integrantes da rede de informações

turísticas, visando coletar dados para a elaboração do *Calendário Turístico do Brasil*.

#### *E o que é o Calendário Turístico?*

Uma publicação já tradicional e muito solicitada por todos os que atuam na área ou se interessam pela atividade turística.

Surgiu em 1971, com o objetivo de divulgar os principais eventos nacionais e, como decorrência, atrair o estrangeiro e incentivar o brasileiro a conhecer os locais onde se realizam acontecimentos de interesse geral ou especializado.

Para atender a uma clientela diversificada, o Calendário é publicado em duas ou mais línguas. Este ano tivemos uma tiragem de 20 mil exemplares em português e outra, trilingüe (espanhol, francês e inglês), de 40 mil exemplares.

#### *Além do Calendário, há outra publicação recente com participação do CEBITUR?*

Temos os Roteiros Turístico-Culturais, com quatro títulos já publicados: *Cidades Históricas de Minas Gerais*, *Praias do Litoral do Rio de Janeiro*, *Rio Antigo e Porto Alegre* e *Cidades Vizinhas*. É um trabalho realizado em regime de co-edição e tem tido muita receptividade por parte do público.

Em 1980 mais dois roteiros deverão ser lançados: um sobre São Paulo e outro sobre o Ceará.

#### *Qual a política de acesso, adotada pelo CEBITUR, para a consulta e a pesquisa nos arquivos?*

O consulente, ao chegar no CEBITUR, preenche um formulário simplificado, no qual deverá indicar seu nome, profissão, assunto requerido e finalidade da pesquisa ou consulta. Isto nos serve para traçar o perfil do usuário e para nossa estatística.

Após o preenchimento, encaminha-se o solicitante à divisão ou setor que poderá auxiliá-lo.

O atendimento é imediato, caso tenhamos os subsídios, evitando-se, ao máximo, os procedimentos burocráticos.

O material disponível não é emprestado ao público, suprindo-se isto com cópias xerográficas ou fotográficas, mediante pagamento. ●



Fachada do Centro Brasileiro de Informação Turística da Embratur — CEBITUR, no Rio.



## sistema nacional de informações turísticas

A implantação de um sistema de pesquisa, captação, tratamento e difusão de informações turísticas é indispensável para a aceleração do desenvolvimento turístico nacional. Esse sistema deverá resultar da união coordenada de esforços isolados de diferentes unidades interessadas, mas será, sobretudo, resultante de ações conjugadas da EMBRATUR e dos órgãos oficiais de turismo dos Estados e Territórios, na definição do sistema e na divisão dos encargos para a sua operacionalização. O sistema se apoiará numa rede de centros regionais, estaduais e locais de informação turística destinada a atender à demanda de informações de uma clientela vasta e variada, composta de turistas, pesquisadores, técnicos, administradores, como também de instituições governamentais e particulares de planejamento, desenvolvimento, ensino e pesquisa e promoção turística.

O sistema se propõe a:

1. identificar os possíveis usuários, conhecer as suas necessidades e orientá-los até às fontes de informação;
2. favorecer o melhor uso dos recursos locais em benefício do País, tanto no que se refere aos serviços de informação turística, como na organização institucional, com o aproveitamento consequente dos recursos humanos e materiais existentes nos Estados e Territórios;
3. promover o intercâmbio de experiências no campo da informação;
4. facilitar o armazenamento, classificação e análise da informação, como também a sua atualização sistemática;
5. difundir a informação devidamente processada, de forma a estar sempre disponível a quantos dela necessitem;
6. servir de base tecnológica para projetos conjuntos.

Evita-se, assim, o paralelismo de esforços e ações, aproveitando-se devidamente os recursos disponíveis para a área da informação turística, melhorando a qualidade dos serviços existentes, ou contribuindo para criar novos onde sejam necessários e multiplicar as fontes de informação a que teriam acesso os usuários, com uma participação muito positiva no próprio processo de desenvolvimento econômico-social.

### Os objetivos do sistema

O objetivo fundamental é o de criar um mecanismo nacional de cooperação e difusão que contribua para o desenvolvimento do turismo brasileiro.

Como finalidades específicas podem ser apresentadas:

1. constituir a base estratégica das atividades de pesquisa dos órgãos participantes;
2. proporcionar aos técnicos do setor inovações e adaptações tecnológicas para melhor manipulação dos elementos necessários, não somente à pesquisa e desenvolvimento, mas também à promoção e divulgação do turismo;
3. oferecer, quer na esfera administrativa e governamental, quer na esfera privada, a informação adequada para atividades de gestão, administração e planejamento turísticos, em combinação integrada com outros tipos de informação (econômica, social, jurídica, política etc.);
4. informar ao público e às suas lideranças sobre a Política Nacional de Turismo, a fim de habilitá-los plenamente a participar da orientação, do desenvolvimento turístico do País e de focalizar a sua atenção nos aspectos prioritários e motivadores;
5. conscientizar turisticamente o povo brasileiro no sentido da preservação do patrimônio turístico nacional, da boa

acolhida aos visitantes, como também despertar, nele próprio, o desejo de melhor conhecer o Brasil;

6. servir de meio idôneo para pôr em marcha um processo de cooperação técnica entre órgãos federais, estaduais e municipais de turismo.

### Cooperação e apoio

O CEBITUR busca apoio, cooperação e intercâmbio com centros de documentação e informação dos ministérios e outros de entidades que coletem informações econômicas, sociais, culturais etc.

O sistema nacional, dependendo de informações externas, tem atuado por meio de uma interação planejada com os sistemas regionais e, finalmente, junto ao sistema internacional, coordenado pelo Centro de Documentação Turística da Organização Mundial de Turismo — OMT com sede em Madri. A cooperação e apoio técnico dos organismos internacionais, regionais e nacionais de turismo tem sido de grande valia para o aperfeiçoamento das técnicas usadas no Brasil e para a formação do acervo do CEBITUR.

Modernas técnicas de Arquivologia poderão ser desenvolvidas no Sistema Nacional de Informações Turísticas, com o que poder-se-á, não só, preservar o documento como também recuperar a informação de maneira rápida e eficaz. Então, os planejadores e os canais de comunicação do turismo estarão equipados em todos os momentos de sua atividade para programar e difundir seus diferentes aspectos com exatidão, segurança e atualidade. Ficará o turista bem servido por uma atividade que foi criada para atender às necessidades e exigências almejadas para a realização de uma viagem.